

# O JORNAL

Quem para ferir  
a outrem, principi-  
pia por occultar o  
proprio nome, a-  
penas faz jus ao  
desprezo.

RUY BARBOSA.

Jornal de graça... por \$200. Assumptos melindrosos e inteiramente locais. Collaboradores de versos e prosas... Aceitamos brim «Cadeira» forte.

Redacção:—«Novo Eden». Rua Grande. Theresina, 7 de Maio de 1922. N.º. 8 Anno I

## O canto do Yrapurú

(Ao Amazonas)

Quem o vir, pequenino,  
vivo, altivo, saltitante, a  
passar rapido de arbusto  
a arbusto, de um ramo  
em flor a outro ramo em  
flor e não o conhecer, não  
será capaz de pensar que  
d'essa gargantazinha de-  
licada e leve, possa sahir  
essa combinação de notas  
melodiosas profundas at-  
trahentes que chamam a  
atenção de todos os ou-  
tros seres alados que at-  
trahidos o vêm ouvir de  
perto pasmadamente!

Tem em si essa ária sel-  
vagem sabida do fragil  
biquinho ligeiramente es-  
curo de uma avesinha, tal  
encanto, que muitas ve-  
zes ao ouvi-la, ferindo pro-  
fundamente o coração das  
selvas, eu me ficava para-  
da, extatica, commovida!  
E', posso dizer, a doce e-  
manação natural da arte  
tão bem representada por  
Wagner.

Elle,—o Yrapurú, o ter-  
no e apaixonado amante  
das manbãs radiosas, o  
genio muzical, filho dos  
bosques de baunilhas per-  
fumas, sabe bem per-  
pertuar em seu canto ori-  
ginal e divino a belleza in-  
contestavel da fauna bra-  
sileira.

A primeira vez que o  
ouvi fiquei como que n'nm

## D. A N N A

Quando passas, formosa e sorridente,  
Prendendo a tudo em gesto primarado,  
Segue min' alma desejosa e crente,  
A ti espreitar o corpo delicado!

Abrem-se pulchras rosas no Oriente,  
O azul desperta em sonho, extasiado,  
E a passarada em côro alegremente,  
Vibra, festiva, môdulo trinado!

Na voz romes leves murmurejos...  
E a mansa brisa, em larguidos...  
Falla a linguagem dulcída dos beijos...

Ao ver-te envolta nesse enlevo infindo,  
Glorificada de canções e flores,  
O proprio sel, de amor, brilha mais lindo!

## B PIRES.

sonho, pensando como se-  
ria possível, em plena sel-  
va, estar escutando um  
verdadeiro concerto de  
profuzas variações tão  
bem combinadas e puras.

Arrancou-me d'alma en-  
raizadas meditações do  
passado feliz que nunca  
pude tanger para longe do  
coração, e senti deveras  
saudades da terra natal.

A aria se rompeu de  
subito, quando, em plena  
floresta, eu procurava co-  
lher uma flor em forma  
de chrysanthemo de uma  
parazita que se es-  
tacionava no caule majes-  
toso de uma linda palmei-  
ra. Pegou-me de chôfre  
e de surpresa e commove-  
dôramente eu tentei pe-

netrar na essencia pura  
d'essa melodia impecca-  
vel! Impossivel! E foi  
ahi então que senti revi-  
verem-se na memoria as  
couzas boas de idades  
boas.

O canto sentimental,  
arreatador, profuso, su-  
blime cada vez mais se  
internava pelo peito um-  
broso e invio das mattas  
solitarias e sombrias. Ver-  
dadeiras procissões de cu-  
tras aves passavam arre-  
batadas a ouvi-lo.

A aurora desenrollava  
a fimbria de seu manto jas-  
peo por sobre a superficie  
de esmeraldas da terra. O  
rio serpenteava marulhan-  
do suavemente, deixando  
nas alvas praias o rastro  
da grande vazante. E eu  
solitaria, muda, extatica  
escutava ainda os ultimos  
echos das notas finas  
d'essa emmocionante aria  
se reproduzindo no vacuo  
immenso da floresta!

Yolanda.

## Alameda de sonhos...

Salles Campos, o scintil-  
lante poeta patricio que o  
Cearà em peso admira, é,  
incontestavelmente, um dos  
bellos talentos da nova cor-  
rente de intellectuaes cea-  
renses.

O seu «Alameda de So-  
nhos», livro de versos publi-  
cado o anno passado, revela  
bem as qualidades de um ar-

## Ex-pedinte

José brochado com Iappa, redactor-proprietario. Vicente com ares de Joaquim, dias de cunha. José mato, Deus de Edith, redactores ordinarios. Redactor extra-ordinario, Heitor Filho.

tista consummado, de verdadeiro architecto de bellêzas alliado a polychromia magestosa de creações novas.

A critica, embora severa em alguns pontos, lhe deu a mais franca guarida e, salvo uma realsada apreciação cahida da penna do professor Silvio Julio, que na sua azafama de censor literario expendeu conceitos pouco lisongeiros a respeito do livro, procurando tirar o merito ao autor, os intellectuaes de nossa terra teceram os mais francos elogios ao seu fulgurante talento...

«Alameda de Sonhos», em cujas paginas encontramos as tintas, as côres e o perfume de um jardim florido, é bem o titulo que convinha ao livro pois que o poeta sonhou de par com a divina inspiração e o engenho de uma arte Creadora.

Os seus versos vazados no mais fino estylo representam-nos a paisagem da vida interior das couzas e são de lirismo cadenciado e campesno.

Prepenso, embora, ás diversas escolas da poesia o autor de «Alameda de Sonhos» inspirou-se na lyrica e á imitação de Casimiro de Abreu, o mavioso poeta das primaveras, cantou a natureza selvagem de sua terra natal.

Abandonando a escola romana, da qual fugiu ao amor latente das carnações roseas das cortezãs, não se quiz embrenhar na teia emmaranhada da mythologia pagã e mer-

## Prefacio de uma commovente historia

Na época em que o mundo atravessava o mar de angustias, na grande conflagração européa, trabalhava, como piloto de um grande navio nacional, um brasileiro, filho de Theresina.

Lá nas furias oceanicas, depois de baldados todos os esforços, a cidade fluctuante foi alvejada por um torpedo lançado pelo inimigo cruel.

A tripulação espavorida, agitou-se.

Por felicidade, o projectil não alcançou como desejara o inimigo. Fez somente uma fenda pela qual deitava agua nosapparelhos do piloto e nas machinas electricas.

Enoveram radiogrammas. Dentro de duas horas estavam todos salvos... mas lá

gulhou-se no seu proprio pensamento de sertanista para tirar as imagens imprevistas, com que ornamentou o seu trabalho, matizando-o com us côres iriantes das bellas paisagens da terra que lhe serviu de berço. A natureza luxurriante, as mattas, os vergéis, as extensas praias alvacentas de espumas, formaram o pedestal de grandeza, com que o autor soergueu «Alameda de Sonhos».

O poeta propende mais para o lado espirital do que para o material, cuja qualidade é bem original no poeta moço, que foge ás chammas abrazadoras da carne, para so pensar na sua Arte Divina!

Apesar de moço, Salles Campos, merecidamente, já coihou uma corôa de flores, porque a sua obra é uma promessa latente para a sua victoria na magestosa arte de Bilac.

D. C.

em baixo, preso ao leme estava o piloto rigido, morto.

Gonçalves era o nome do heroico que morreu para o salvamento de innumeradas almas, ficando assim o seu nome bento na historia dos Mares.

E' este o prefacio da commovente historia do *Mar e o bento Gonçalves*, que conta a o Chiú, uma noite destas, no jardim, a um grupo de senhoritas, que ouvia choroso.

## Indiscrepções...

Anima rapaziada! Alegria, musica e flores! Será por estarmos no mez de Maio? Talvez. Não sei bem. Ora; desejo dar uma satisfação ás gentilissimas leitoras desta folha. (Antes de começar quero dizer que essa entrada estouvada eu a aprendi quando o «gosta-gosta» esteve nesta terra).

Mas...entremos no assumpto. Será para os curiosos um grande achado... (mentira).

Eil-o. N'uma dessas tardes elegantes estava eu no nosso jardinzinho da praça «Rio Branco», quando ouvi o fremito de duas delicadas «andorinhas» que gorgejavam nestes termos:

—A flor que mais me agrada é a borboleta—disse uma. Fiquei attento e ouvi que a outra respondeu:

—Que! meu bem, não viste ainda o significado de tal flor? Ha tempos sahiu n'um jornalzinho humoristico de Theresina esta flor traduzindo o nome de uma nossa amiguinha e ella ficou furiosa.

—Mantenho que, contudo tenha a borboleta significação barulhenta, reputo-a uma das mais bellas filhas do nosso

A lã do carneiro como  
succedaneo do solo!

Atè então, na minha ignorancia de homem provinciano, que nunca se deu ao trabalho de estudar o valor dos mineraes, das materias primas, do solo, do globo e finalmente da origem de tudo que existe no mundo, eu pensava que o unico prestigio da lã do carneiro era ser empregada no fabrico de cazimiras, cuja industria já está um pouco desenvolvida no Brasil.

Um dia, porem, o acaso me fez saber o que eu não conseguira investigar. Era no mez de Junho!

rico floriegio.

— Si é assim, dize, qual o motivo de tua predilecção pela borboleta?

— E' simples, meu amor. Ella tem o perfume subtil da angelica nas manhãs primaveris. E' ella ainda, em todo o seu esplendor a imagem perfeita das deusas cantadas pelos nossos poetas; a sua palidez ajudada por sua brancura espessa bem traduz essa candura de que tanto nos falam os parnasianos. O....

(Nesta altura a palestra foi interrompida por um malvado espirro que não contive).

Ellas, descobrindo a manha declarada, desviaram o assumpto e puzeram-se a caminho.

Eu, apressei-me em alcançal-as e dissimulando cumprimentei-as.

Compreendi, então que não ficaram satisfeitas com a minha iudiscrepção.

Que fazer? Si estava me agradando (Argúi com meus botões).

E, meditando sobre aquella palavra «furiosa», conclui que talvez ficasse aborrecida alguma das nossas patricias que

Uma lua de prata branqueava no espaço.

Sentados em volta de uma banca tosca eu e mais meia duzia de amigos de troça, bebiamos, divertiamos entre o funio capitoso do vinho que embriaga e a fumaça azul dos cigarros que subia em espiraes.

Um delles, quasi embriagado disse:

— Eu lhes vou contar uma historia muito interessante, e, apesar de ser authentica è inacreditavel.

E começou:

«Eu tinha um carneiro, muito mimoso, muito manso e tambem muito lanudo. Ia todos os dias pastar fóra de casa; a tarde elle voltava doido pela ração do milho. Um dia, porem, desapareceu. Um, dois, trez dias, nada de carneiro. Estavamos no meio de um inverno intenso. No sexto dia, espanto geral. Entra-me de porta a dentro aquella moita verde que eu não podia distinguir o que era».

Nisto sorrimos... Ficamos attonitos a pensar que o nosso collega havia enlouquecido. Elle vendo o nosso embaraço, veio ao nosso encontro.

— Eu lhes explico:

«Era um pé de cajá! Um caroço emaranhou-se

por um cochilo não tenha «O Jornal» acertado em dar-lhe a significação de uma flor que fosse de seu agrado.

Eis portanto, caras leitoras, o motivo por que ficou suspenso o «dicionario elegante» deste periodico.

Sendo que não cause nenhuma impressão, subscreve-se altamente encabulado o

Aprazivel.

na lã do carneiro e como chovia a cantaros elle nasceu e cresceu... tanto que eu já não distinguia o carneiro do pé de cajá...»

Um meu collega piscou-me o olho perversamente...

X.



### Crocodilagem

O João Felipe:

P—a—r par, t—i ti, c—i  
p—o po, t—e te. Partiu-se o p...

O Homéro Rios:

Anda a fazer propaganda para a grande victoria do «Comité pro-rata».

O Jotafonso:

E' o homem da historia do socó e do mussum liso; e que tambem já vio uns papagaios ajoelhados cantando o *veni creator*.

O Luiz Santos:

Anda um pouco as esquerdas com um muito seu amigo, devido uma mudança de olhares.

João Martins:

Gami,jum, gami,jum.

Czé Caé.

Mariazinha seu menino, amou ganção ou manção gariou, té, té, té, té, seu menino.

O Pompilio Almeida: Por ser muito vermelho, trata de mudar de cor, procurando portanto *coisas brancas*.

O Nilson Monteiro:

Trata de confeccionar uma collecção de «tabajaras» para o museu do centenário.

## elles e ellas inversos

## I

Passa uma estrella cadente  
numa noite linda e bella,  
brilha o luar docemente  
no coração de *Aurea ou Stella*.

## II

Disseram que não tem mais  
coração para amar ella  
o mero, grande rapaz  
que reside lá na «Bella».

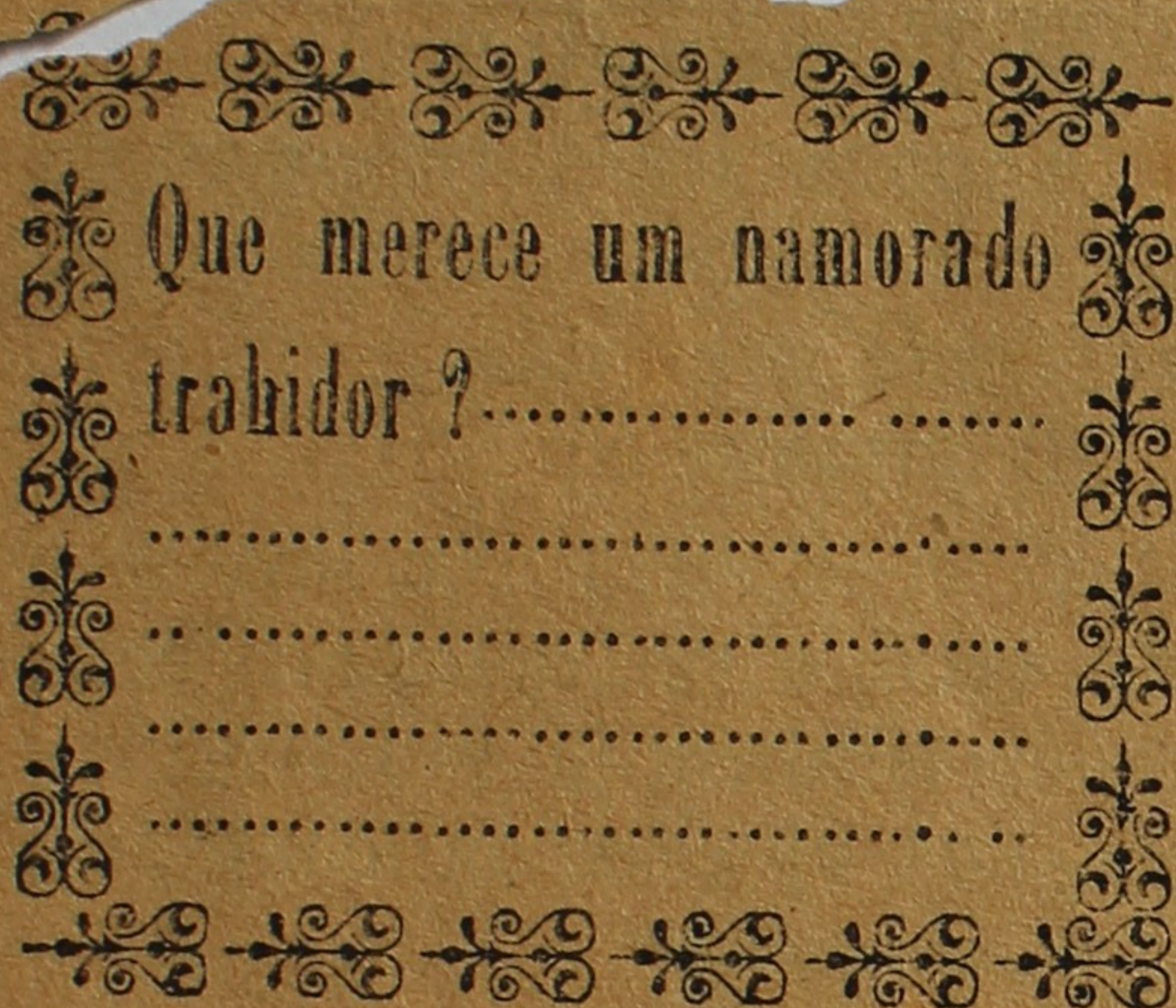
## III

O mez das rosas, bem vindo  
seja. Na alma do *luzeiro*  
brilha a alegria florindo  
e cantand' *hymno rafeiro*.

## IV

Assemelha-se ao quinino,  
essa historia de traição;  
ella é como um *acre pino*  
perfurando o coração....

## Nossas com curs



A nossa serie de con-  
cursos tem despertado re-  
almente, entre os apreci-  
adores destas excentrici-  
dades, grande curiosida-  
de e cremos ter excellente  
exito no decorrer da  
mesma.

Ainda bem não tinha-  
mos circulado toda cida-  
de, já recebiamos respos-  
tas interessantes e chis-  
tosas, as quaes damos a-  
baixo para a apreciação  
das elegantes senhorinhas  
que nos lêem e concorrem  
para o nosso suc-  
cesso.

Muito nos sentimos sa-

tisfeitos pelo bom acolhi-  
mento das dedicadas pa-  
tricias e firmamos nossos  
leaes agradecimentos.

No proximo numero da-  
remos todas as respostas  
afim de entrarem em vo-  
tação final.

Eis as respostas:

«Esperar que volte accei-  
tar e fazer o mesmo». A. Y.

«E qual não o é? ... De-  
ve ser muito ingenua a  
pessoa que faz tal per-  
gunta. J. G.

«Viajar no Santa Cruz».  
M. Z.

«Não merecer crença....»  
A. M.

«O esquecimento». X.  
«Ser empregado eterno  
de carcamano». *Flor de  
maio*.

«Que merece?.... Elle es-  
tá muito longe de saber....»  
O. W.

«Virar bichinho de côco».  
J. U.

«Virar adverbio termi-  
nado em mente, como:  
pulga, muricêça, jacaré e  
outros». *Engracia*.

## Credito Mutuo Predial

No sorteio, hontem veri-  
ficado, na séde deste club de  
mercadorias, foi premiada com  
um anel com brilhantes e uma  
pulseira de ouro, no valor de  
1:410\$000 a caderneta nu-  
mero 3.302, pertencente ao  
prestamista Eutichio Leal, re-  
sidente em Marruás, neste Es-  
tado.

## A Casa Paulista

recebeu, muito recentemente,  
diversos padrões de tecidos,  
nacionaes e estrangeiros.

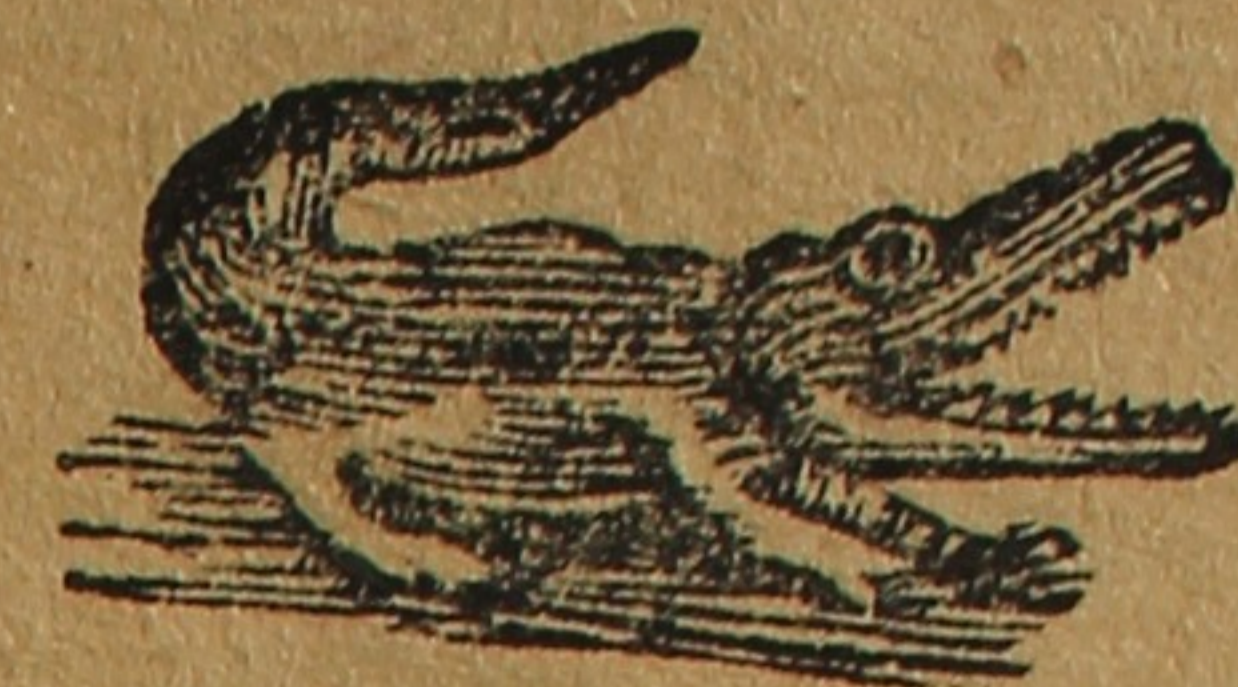
A unica casa que recebe di-  
rectamente das fabricas, por-  
tanto a unica que pode ven-  
der mais barato.

Visitem-na.

## Na elite



Senhorita Borboleta dos O-  
lhos de Brillhante.



Senhor Jacaré Paguá-Icí.

O NOSSO companheiro  
Deusdedit deixou de com-  
parecer ao ensaio, para as  
rezas do mez marian, por  
ter o seu violino des-  
colado.

O Borrvalho vio o Lino,  
que executa tambem, com  
prometteu-se de substiuir  
o Deusdedit.

## PEQUENOS ANNUNCIOS

Um rapaz, chic, que não é  
pretencioso, desejando se ca-  
sar, necessita urgente saber  
se encontra nesta cidade  
uma moça rica, embora feia.

A tratar na rua do Fio.

Aluga-se a doidice de J.  
Paulo.

Procurem em sua residen-  
cia.

No «Centro Elegante» se  
encontram oculos redondos  
ovaes, pince-nez e pense nel-  
las.

O Mario Bento, tendo com-  
prado um cavallo põe a dis-  
posição dos amigos. Quem  
quizer, é bom caval-o.

O Edgard Martins, de vol-  
ta de «Santanna», trouxe uma  
bengala de volta e vende por  
volta de uma bôa volta.